

cotidiano

Tarcísio cobra ações após alta de furtos em São Paulo

Governador elegeu segurança como prioridade e pediu ao secretário Derrite iniciativas contra o crime

Carlos Petrólio e Rogério Pagnan

SÃO PAULO Em meio à alta nas ocorrências de furtos em São Paulo, o governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) cobrou do secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite, pro-atividade em ações de combate ao crime.

Na semana passada, dias após uma loja ter sido saqueada por usuários da crackolândia na região central de São Paulo, o governador demonstrou insatisfação com a suposta "postura reativa da pasta". Em outras palavras, de não agir após o ocorrido. Em resposta, o secretário anunciou no dia 6º o início da Atividade Delegada próximo à região da crackolândia. Nesse modelo, o patrulhamento na região é reforçado por policiais militares que trabalham durante suas folgas e são remunerados pelos cofres do município.

Outras apostas de Derrite são reforçar os batallhões da região central com os policiais que atuam na Operação Verão, no litoral paulista, e inaugurar uma nova companhia de motocicletas. Com isso, o secretário estima que, até o final do ano, haverá 200 PMs novos na região.

Os casos de furtos atingiram um patamar histórico no primeiro ano da gestão Tarcísio. Somente na capital, foram 320,8 mil registros deste crime em 2023, ante 235,4 mil em 2022.

São 176,298 ocorrências do tipo no ano passado, isto é, 2,4% a mais do que o contabilizado em 2022 (56,6%). Trata-se do maior número visto na série histórica feita pela SSP, iniciada em 2002.

Na capital, a alta é impulsionada pelas crescentes ocorrências de furtos de celulares. Na área do Bom Retiro, na região central, por exemplo, houve 9,6% de casos a mais do que em 2022. O bairro está próximo da estação da Luz, cujo entorno é tomado por usuários da crackolândia.

No final de janeiro, a SSP afirmou que o combate aos crimes patrimoniais é a prioridade da atual gestão. "No longo de 2023, realizou diversas ações para combater este tipo de delito, como a Operação Impacto, que reforçou o policiamento preventivo e extensivo em todo o estado. Com isso, apesar das altas nos casos de furto, as ações resultaram na queda de 5,4% roubos em geral no estado, e de 6,7% na capital."

Apesar de seu primeiro ano de mandato, em dezembro de 2023, Tarcísio já havia manifestado a insatisfação com a segurança em São Paulo. O governador, inclusive, destacou como prioridade as áreas de saúde e segurança. "Estou satisfeito com a segurança pública? Claro que não. Não posso estar", afirmou, na ocasião.

Ele lamentou que as apostas como investimento em sistema de inteligência e o reajuste salarial dos oficiais não foram suficientes para estancar os índices de violência. Tarcísio, no entanto, evita associar o trabalho de Derrite aos insucessos no combate à crackolândia e aos crimes como roubos e furtos.

A Folha apurou que, apesar dos indicadores e a cobrança feita pelo governador, a relação entre Tarcísio e Derrite é "fria". Como resultado um interlocutor do Palácio dos Bandeirantes.

Capitaneado por Derrite assumiu a SSP após indicação do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL). A nomeação de Derrite deixou especialistas da área e até colegas de faculdades contrariados. Entre as razões de insatisfação está a sua falta de experiência em um cargo de gestão e o fato de ter sido um oficial subalterno.

Por outro lado, ao atender o pedido dos Bolsonaro e nomear Derrite, Tarcísio agitou o detentor de ex-presidente e conseguiu suavizar a influência de Gilberto Kassab (PSD), tido como moderado, em seu governo.



Cooperativa onde trabalhava José Marcos Nunes da Silva 45, morto pela PM, em São Vicente. JOURNAL FRANKS 1. No 34/Folha/Agência

PM morre baleado durante patrulhamento no morro do Tetéu, em Santos, no litoral paulista

Paulo Eduardo Dias

SÃO PAULO Um policial militar morreu e outro ficou ferido após serem baleados em Santos, no litoral paulista, nesta quarta-feira (7). A cidade está dentro da área de abrangência da Operação Escudo, ação coordenada pela SSP (Secretaria da Segurança Pública) para prender criminosos e esbarar o tráfico de drogas na sequência de ataques contra policiais.

Os policiais foram baleados no morro do Tetéu, por volta das 10h, segundo a PM. Eles foram socorridos e levados para unidades médicas e um deles não resistiu. O cabo José Silveira dos Santos pertencia ao efetivo do 2º Batalhão de Ações Especiais de Polícia. O estado de saúde do outro PM não foi divulgado.

Segundo a PM, a equipe do Baei (Batalhão de Operações Especiais) realizava patrulhamento em um condomínio de apartamentos na rua João Carlos de Azevedo, com objetivo de apurar a denúncia de armazenamento de drogas e armas, quando os policiais foram atacados por criminosos. Ambos os agentes foram socorridos e levados para a

Santa Casa de Santos.

Na mesma troca de tiros um homem foi baleado e socorrido para um hospital da região. Segundo a SSP, um segundo homem morreu após falar do quarto andar de um prédio.

A pasta disse lamentar os episódios que vitimaram agentes das forças policiais. "Confrontos com as forças de segurança são resultado do combate ao crime organizado que vem sendo realizado pelas polícias de São Paulo, que investiga todos os casos para identificar e prender os autores."

Entre o final de janeiro e início deste mês dois policiais foram mortos na região e um outro ficou ferido numa troca de tiros com criminosos durante a Operação Escudo. Na noite de sexta-feira (3), o soldado da Rota (Ronda Ostensiva Tobias de Aguiar) Samuel Wesley Cosmo, 35, morreu após ser baleado no rosto durante patrulhamento em uma favela de palafitas na periferia de Santos.

Após a morte dele, a PM deu início a uma nova Operação Escudo naquele município. Sete pessoas foram mortas em supostos confrontos com policiais da Rota e do 3º Batalhão de Polícia de Choque, ambos

com sede na capital.

Entre os mortos está o caçador de José Marcos Nunes da Silva, 45. Ele foi atingido por policiais militares no barraco onde morava havia cerca de dez anos na favela de Sambaiatuba, em São Vicente.

Policial civil é morto em roubo na zona oeste de São Paulo

Um policial civil do Denarc (Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico) foi baleado durante um roubo na tarde de terça-feira (6) na rua Barão do Bannal, na Pompeia, zona oeste de São Paulo.

Paulo Enrique da Silva foi abordado em frente ao hospital São Camilo. Ele foi encaminhado para o mesmo centro médico, onde passou por cirurgia, mas não resistiu.

Ninguém foi preso até o anúncio desta edição. A abordagem ao policial foi toda registrada por câmeras de monitoramento. As imagens mostram o criminoso e o policial sendo atingidos em suas motos. Eles estão se

parados por uma outra motocicleta parada. Os dois pareciam conversar normalmente, mas logo o policial civil entregou seu celular para o ladrão, que lhe havia mostrado a arma. A imagem preserva quem os dois se levantaram. Uma outra câmera registrou o momento que ambos passaram a brigar.

Baleado, o policial caiu no asfalto. O bandido então roubou a arma do agente público e fugiu. Equipes das polícias Civil e Militar foram até o local e iniciaram uma busca pelo homem. Um helicóptero da Polícia Civil auxiliou a ação.

O Hospital São Camilo disse que o policial foi socorrido em estado grave e, mesmo com todos os procedimentos de reanimação emergenciais realizados, não resistiu. "O Hospital lamenta o óbito e informa que acolheu e orientou a família, bem como as autoridades policiais", afirmou em nota.

O secretário da Segurança Pública, Guilherme Derrite, lamentou a morte em uma rede social. "Despejo meus sentimentos aos familiares e amigos e reforço que esse crime não ficará impune", afirmou. Ele reforçou que as forças policiais estão empenhadas em localizar o atirador.

Sobrinho-neto de Marina Silva é assassinado a tiros no Acre

SÃO PAULO Um sobrinho-neto da ministra Marina Silva (Meio Ambiente e Mudanças Climáticas) foi assassinado tarde desta terça-feira (6) em Rio Branco, no Acre, por dois homens que afirmaram a casa dele no bairro Taguari. Cauã Nascimento Silva, 19, estava no quarto quando foi atingido por ao menos três tiros.

No final da noite, a ministral lamentou a violência com seu sobrinho-neto em publicação nas redes sociais. "Com imenso pesar e dor recebo a notícia de que meu sobrinho-neto Cauã Nascimento Silva, de 19 anos, foi assassinado", escreveu.

Marina disse que ele foi vítima da criminalidade que destrói vidas de jovens em bairros periféricos do país. "Que Deus sustente e console nossa família", concluiu. A ministra recebeu a solidariedade do senador Raul Dólive Rodrigues (Rede Sus-

tentabilidade-AP) e das deputadas federais Sônia Bonfim (PSOL-SP) e Benedita da Silva (PT-RJ).

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), entre diversas outras autoridades, também prestou solidariedade. "Meus sentimentos, companheira, Marina", escreveu o presidente.

A DHPF (Delegacia de Homicídios e Proteção à Pessoa) do Acre vai investigar o caso. Segundo o delegado de Polícia Civil do Acre, Henrique Maciel, e o diretor do Departamento de Polícia da Capital e do Interior, Pedro Paulo Buzolin, reuniram-se com uma equipe da Polícia Militar da Região Nacional para discutir o fortalecimento da DHPF na repressão aos homicídios em Rio Branco.

MORTES

coluna.chitua@grupofolha.com.br

Fotógrafo reconhecido, era o ranzinza mais amado

JORGE LUIS ETECHEBER (1967 - 2024)

Francisco Lima Neto

SÃO PAULO Apaixonado por lentes e máquinas fotográficas, especialmente as analógicas, de filme, Jorge Luis Etecheber passou a registrar a vida cultural de São José do Rio Preto, interior de São Paulo, cidade em que nasceu e de onde nunca saiu. Deixou uma obra grandiosa na publicação de uma enciclopédia, criando um repositório do acervo local. Em maio de 30 anos de carreira, Etecheber se tornou uma das figuras mais importantes na história da fotografia da cidade. Trabalhou incansavelmente no jornal público, o Diário da Manhã, e no rádio, na década de 1980 e 1990, na era analógica.

O fotógrafo Ricardo Berti conta que, ainda muito jovem,

teve a oportunidade de trabalhar em um jornal como repórter fotográfico, mas ele não tinha equipamento de filme. Ele me emprestou uma câmera digital que era uma foto de uma época. Não é qualquer um que faz isso", diz.

Durante décadas, registrou peças de teatro, shows, exposições e outros eventos artísticos que marcaram a cidade. Parte desse acervo pôde ser contemplado na última edição do Festival Internacional de Teatro, em 2023, evento que Etecheber fez questão de registrar desde a primeira edição.

No ano passado, enquanto trabalhava em um jantar, Etecheber se sentiu mal e não podia, registrando as apresentações do Festival Inter-

prova de sua generosidade.

Tive a oportunidade de trabalhar em um jornal como repórter fotográfico, mas ele não tinha equipamento de filme. Ele me emprestou uma câmera digital que era uma foto de uma época. Não é qualquer um que faz isso", diz.

Durante décadas, registrou peças de teatro, shows, exposições e outros eventos artísticos que marcaram a cidade. Parte desse acervo pôde ser contemplado na última edição do Festival Internacional de Teatro, em 2023, evento que Etecheber fez questão de registrar desde a primeira edição.

No ano passado, enquanto trabalhava em um jantar, Etecheber se sentiu mal e não podia, registrando as apresentações do Festival Inter-

nacional de Teatro, realizando mais um projeto em que evidenciava o poder documental da imagem e sendo homenageado na primeira edição da Temporada de Fotografia, no Ropreto Shopping. Seu último projeto foi a exposição "3 Instantes de Rio Preto", no Espaço Cultural Edison Baffi, no Mercado Municipal.

"Ainda bem que nós conseguimos fazer uma série de homenagens com ele ainda em vida. Ele é meu amigo, meu professor, meu pai. Uma das pessoas mais importantes na minha vida. Ele está eternizado na minha memória e nas minhas fotos", ressaltou Berti.

Etecheber morreu, aos 56 anos de idade, no dia 24 de janeiro. Deixou um casal de filhos, os pais e um irmão.

Pré- e Serviço Funerário Municipal de São Paulo

tel: (11) 3398-9888 e central 190, preferências: 9999 19/190 ou 190/190.

As imagens aqui e lá fora são de autoria de Jorge Luis Etecheber e foram publicadas no site do jornal.

As imagens aqui e lá fora são de autoria de Jorge Luis Etecheber e foram publicadas no site do jornal.